

ABANDONO NAS CINCO PONTES

Romero Mendonça



Apesar de pertencer ao patrimônio histórico, a falta de manutenção da ponte Florentino Avidos pode ser facilmente notada

Órgãos públicos se omitem

A ponte Florentino Avidos vai continuar sem receber reformas. Prefeituras, governo do Estado e a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) alegam não ter responsabilidade sobre a manutenção da ponte de 2,78 milhões de toneladas e com 320 metros de extensão, que foi reformada pela última vez em 1983.

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER), disse que a Codesa é que deve cuidar da manutenção da Florentino Avidos porque a ponte era utilizada principalmente para transporte de mercadorias até o Porto de Vitória.

A ponte não está nem incluída no plano de recuperação da malha viária do Estado, que começa a ser realizado ainda este ano com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A Codesa, por sua vez, afirmou que o seu surgimento em 1983, em substituição à antiga Companhia de Administração do Porto de Vitória, fez com que cessassem suas responsabilidades sobre a manutenção da ponte já que ela foi incluída entre outros bens repassados ao Estado.

Por ser uma área de limite entre

Vitória e Vila Velha, as prefeituras dos dois municípios também não assumem responsabilidade sobre sua conservação.

A Secretaria de Obras de Vitória informou que a manutenção da ponte não é de sua competência e que a recuperação do asfalto não está prevista no cronograma da operação tapa-buracos, iniciada no mês passado.

Histórico da ponte

- A Cinco Pontes começou a ser construída em 1927 e foi inaugurada no ano seguinte, recebendo o nome do então governador Florentino Avidos.
- Construída por uma empresa alemã, os cinco módulos da ponte foram trazidos de navio. A ponte pesa 2,78 milhões de toneladas. O trem que fazia o transporte de carga do continente até o Porto de Vitória, através dos trilhos da Florentino Avidos, começou a funcionar em 1940 e foi desativado em 1981.

'A cobertura de asfalto da ponte cedeu e oferece perigo aos motoristas

Total abandono. Este é o estado em que se encontra a ponte Florentino Avidos, uma das mais antigas ligações entre a ilha de Vitória e o continente, através do município de Vila Velha e que desde 1987 integra o patrimônio cultural e artístico do Espírito Santo.

Construída há mais de 62 anos por uma empresa alemã, a ponte Florentino Avidos hoje oferece risco para os motoristas que a utilizam. Sua cobertura asfáltica cedeu em vários pontos formando buracos e fendas que dificultam a condução do veículo.

Na placa, colocada na entrada da ponte, está escrito que "esta é uma obra de arte para ficar como presença permanente na história, na paisagem e nos sentimentos dos capixabas". Mas a situação da ponte mostra exatamente o contrário.

Tanto pelo lado de Vila Velha, como pelo de Vitória, as cabeceiras da ponte estão cheias de buracos. Alguns são tão grandes, que os veículos pesados, como caminhões e ôniobus, têm de reduzir a velocidade para se desviar deles.

RACHADURAS

Muita areia se acumulou nos cinco módulos pré-construídos que foram unidos para construir a ponte (daí ela também ser chamada de Cinco Pontes). Em alguns pontos há tanta areia e terra que já nasceu mato entre as fendas do asfalto, provocando infiltra-

ções e novas rachaduras.

Nos pontos de junção entre os cinco módulos da ponte, as laterais foram destruídas e, segundo os moradores e pescadores da região, o espaço entre a estrutura metálica é utilizado como moradia por indigentes e até local de namoro durante a madrugada.

A iluminação da ponte não funciona porque várias lâmpadas queimaram e não houve reposição. A grade da passarela de pedestres na cabeceira da ponte pelo lado de Vitória foi semidestruída por uma colisão e permanece tombada.

As passarelas não têm proteção contra a chuva e nos dias de mau tempo ficam alagadas porque as valetas de escoamento estão entupidas, dificultando a passagem dos pedestres.

Os trilhos que permanecem na ponte, apesar da desativação do trem de cargas, há 10 anos, também são motivo para reclamação dos motoristas porque causam desvio na direção do veículo, podendo causar acidentes.

O trem começou a passar pelo local em 1941, saindo do bairro Paul, em Vila Velha, e indo em direção ao Porto de Vitória. Com o início das atividades do Porto de Capuaba, em Paul, e o aumento do fluxo de veículos, que causavam muitos transtornos para o tráfego, o trem foi desativado em 1981.

Nem mesmo os letreiros com o nome da ponte escaparam do abandono e hoje a Florentino Avidos guarda poucas lembranças do tempo em que recebia maiores atenções por ser a principal via de comunicação da capital com o continente.